

MÉTODO PREMERE: CAMINHOS TANGÍVEIS PARA A EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA

LARISSA WALTER TAVARES DE AGUIAR

Doutora em Letras pela Universidade Federal do Estado do Paraná - PR, professora e coordenadora pedagógica larissawtavares@gmail.com;

GIOVANNA CRISTINA GOMES DE MELO VIOL

Especialista em pedagogia pelo Centro Universitário de Educação de Maringá (CESUMAR) - PR, professora e coordenadora pedagógica giovanna.viol@gmail.com;

ANDRÉ TOMÉ DA SILVA

Especialista em Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Maringá - PR, professor e coordenador pedagógico biologo_andre@hotmail.com.

RESUMO

O presente texto endossa a discussão sobre a necessidade de atualização do Ensino Médio diante do contexto contemporâneo da sociedade. A reforma do Ensino Médio, ou o Novo Ensino Médio, como colocam, é uma realidade posta, porém, nossas escolas não estão aptas, em sua essência, para essas adequações. Atualmente, a essência da educação padrão, a que é encontrada na maioria das instituições de ensino, é uma educação formatada, monodisciplinar, conteudista e que se concentra em aprovar os alunos com uma média, um número. Essa estrutura educacional não se sustenta mais na realidade do século XXI, para isso surge o método Premere que tem no seu cerne a interdisciplinaridade, a atualização e o pensamento científico. O objetivo do método é criar para os professores um roteiro reflexivo sobre possibilidades de ensino, é levar ao professor a compreensão de que ele deve assumir o papel de provocador de conhecimentos, cabe a ele instigar os alunos e recuperar um desejo pelo saber que nos é nato, a criança é curiosa e a sociedade ceifa esse nosso princípio, sobre isso, o método Premere busca recuperar a curiosidade e guiar os alunos, professores e todos os educadores a pensar cientificamente uma educação inclusiva, autêntica, preocupada e que fornece ferramentas para que o aluno consiga atuar de forma autônoma em seu próprio processo educacional com a consciência de que essa autonomia e senso crítico-investigativo se desdobrará em todas as esferas de atuação social, pois o aluno é um ser integrante e atuante da sociedade.

Palavras-chave: Método Premere, Educação Contemporânea, BNCC, Novo Ensino Médio.

INTRODUÇÃO

A educação formal do indivíduo é fator decisivo para a evolução e progresso de toda uma nação. Os reflexos dessa educação são percebidos em todos os níveis da sociedade e, por isso, é assunto de pauta sempre presente nos mais diversos setores. No Brasil, a formação regular para o Ensino Médio, última etapa da Educação Básica, começou a ser estudada apenas no final do século XIX, marcando o início do século XX por frequentes reformas educacionais: Benjamin Constant (1890), Epitácio Pessoa (1901), Rivadávia Correia (1911), Carlos Maximiliano (1915) e João Luís Alves (1925) até que, em 1942, a reforma Gustavo Capanema institucionaliza o Ensino Médio e o Ensino profissionalizante de uma forma mais parecida com a que conhecemos hoje. Atualmente, a Lei nº 13.415/2017, conhecida como Reforma do Ensino Médio ou Novo Ensino Médio, alterou as diretrizes e as bases dessa etapa da educação, a partir de um discurso de adequação ao universo do jovem contemporâneo e propondo uma verdadeira mudança cultural e estrutural nos processos pedagógicos vivenciados até então.

Os estudantes atuais do Ensino Médio são jovens nascidos no século XXI, mas com um percurso educacional pautado em conceitos iluministas do século XVIII, com conteúdos e saberes historicamente construídos partilhados e ensinados de forma setORIZADA e enciclopedizada, sem a percepção de que o conhecimento é um todo que se correlaciona em todas as esferas. Essa forma fragmentada de transmissão do conhecimento, encontrou terreno fértil nas correntes de pensamento cientificistas do século XIX, na Revolução Industrial e no pensamento positivista. Posterior a isso, a cultura dos processos de produção em larga escala, o fordismo e demais adequações para uma sociedade mais dinâmica, mais produtiva e mais eficiente, reforçaram ainda mais o processo de fragmentação do conhecimento, colocando-o em setores e caixas.

Para além do quanto essa discussão é recente, a grande questão talvez seja se é realmente possível estruturar o Ensino Médio, na prática, no dia a dia da escola, de forma que contribua verdadeiramente para uma juventude que reflete constantemente as mudanças de suas gerações, pois o diálogo entre uma escola pensada no século XVIII, fundamentada no século XIX, com professores do século XX e alunos do século XXI, está claramente comprometido.

As reformas são sugeridas e elaboradas para a adequação de contextos, fortalecimento da aprendizagem do cidadão que se quer formar e da necessidade de evolução e progresso da própria nação. Por isso, é essencial que a mudança realmente ocorra, não apenas nas nomenclaturas educacionais, mas na consciência e na prática pedagógica do cotidiano da escola. Essa problemática é complexa, conflituosa e impulsiona a uma saída da zona de conforto de toda a comunidade escolar. Família, na compreensão da necessidade escolar para essa nova geração e na própria relação com a Instituição Escola; universidades, na adequação de uma nova proposta de seleção de ingresso a um curso superior e na formação oferecida aos profissionais que estarão à frente dessa nova proposta educacional; professores, que já estão no mercado de trabalho, com suas infundáveis fórmulas (pre)estabelecidas construídas e estruturadas ao longo de uma extensa jornada de anos em campo; alunos, no entendimento do espaço e da proposta pedagógica como possibilidade de agregar e ampliar conhecimentos, preparando-os realmente para viver a vida em sociedade; e também, todo o corpo organizacional da escola, na busca e proposição por práticas que sejam significativas, que integrem saberes e que apontem caminhos.

O presente artigo tem como objetivo principal indicar que a reforma educacional proposta pelos órgãos federais é uma grande oportunidade de reestruturação, reformulação e ressignificação não só da forma como os saberes podem ser partilhados, mas na construção de um sistema educacional que reflita e contemple as necessidades da sociedade e prepare seus cidadãos para assumir seu papel como protagonistas atuantes na evolução da nação. Porém, apenas a lei não é suficiente para que todo o processo se alinhe à realidade prática da nossa sociedade. É urgente que o método de abordagem educacional seja reformado, questionado e validado. A reforma na educação não é apenas uma questão de grade horária, horas anuais, conteúdos e disciplinas; a reforma educacional contempla uma abordagem contemporânea, efetiva, crítica e consciente. Assim, a escola não é, ou não deveria ser, apenas um lugar de aquisição de conhecimentos acadêmicos isolados, a escola é um lugar de formação, de construção, pois a educação ultrapassa os muros da escola e atinge diretamente o âmbito social e coletivo.

Diante de todas as indagações e proposições elucidadas, nasce o método Premere. Método não no sentido de algo rígido, inflexível, que deve ser seguido à risca, mas no sentido etimológico da palavra que, “vem do grego, *methodos*, composta de *meta*: através de, por meio, e de *hodos*: via,

caminho. Servir-se de um método é, antes de tudo, tentar ordenar o trajeto através do qual se possa alcançar os objetivos projetados.” (Dicionário Etimológico Online). E é este o objetivo do método Premere: ordenar o trajeto, sistematizar possibilidades, apontar caminhos. Para alunos, professores e para a própria escola.

MAS AFINAL, POR QUE “PREMERE”? O QUE ISSO QUER DIZER?

Premere deriva da termo latino que significa apertar, pressionar¹. A partir desse radical, surge o termo *imprimere*, que significa aplicar com pressão, fazer uma imagem em, nascendo daí o termo impressionismo. Do mesmo radical surge a palavra *expressere*, que significa fazer sair apertado, extrair, dando origem ao termo expressionismo. Impressionismo e expressionismo são dois movimentos artísticos que, em conjunto, são conhecidos como Premere. Assim, Premere seria a fusão de saberes que estão impressos e expressos, daquilo que está gravado e enraizado e daquilo que pode ser extraído.

Com base em seu próprio significado, o método Premere nasce da ideia de compressão de áreas distintas, mas que se tocam em sua essência, pois a essência de todas as áreas é o conhecimento. Nasce da realidade em que professores incomodados com a ineficiência das abordagens tradicionais de ensino, frustrados com potencialidades desperdiçadas por uma estrutura pedagógica que engessa e limita, ao invés de criar possibilidades, encontram, amparados por leis, a oportunidade de criar uma metodologia educacional significativa, revolucionária, humana e capaz de contribuir para o processo de formação que explicita e define o artigo 35 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação.

O método “Premere” foi estruturado com o intuito de sistematizar e organizar a prática pedagógica, debruçando-se sobre as questões levantadas, partilhadas e solicitadas pelos documentos legais a respeito do Novo Ensino Médio e, com isso, proporcionar a formação de indivíduos críticos, autônomos e empáticos, que tenham consciência e ação sobre sua atuação no mundo que o cerca. Ao se trabalhar com problemas, hipóteses, comprovação e síntese/conclusão, desenvolve-se e enraiza-se, de forma natural, o

1 Fonte: BUSARELLO, Raulino. **Dicionário básico latino-português**. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2004 (p. 212)

processo científico, preparando o aluno, tanto para a continuidade de sua formação acadêmica, quanto para os desafios do mercado de trabalho. Com um processo dinâmico e interdisciplinar, o método Premere compreende que o desenvolvimento de competências e habilidades é o cerne do processo de ensino e aprendizagem, pois entende a educação como:

o processo por meio do qual um membro da espécie humana, inacabado, desprovido dos instintos e capacidades que lhe permitiriam sobreviver rapidamente sozinho, se apropria, graças à mediação dos adultos, de um patrimônio humano de saberes, práticas, formas subjetivas, obras. Essa apropriação lhe permite se tornar, ao mesmo tempo e no mesmo movimento, um ser humano, membro de uma sociedade e de uma comunidade, e um indivíduo singular, absolutamente original. A educação é, assim, um triplo processo de humanização, de socialização e de singularização. (CHARLOT, 2001)

A palavra aluno deriva originalmente de *alumni*, formada pela negação “a” e a ideia de luz. Como a luz é associada ao conhecimento, portanto, *alumni* seria aquele que não possui luz, não possui conhecimento. A percepção de que o aluno é um papel em branco e de que o professor é o único detentor de todo o conhecimento, “depositando-o” sobre o discente já está, há muito, ultrapassada, porém ainda existem estratégias educacionais pautadas nessa percepção.

O professor, no método Premere, é um provocador e um lançador de disparadores, que instiga os alunos a caminharem na travessia científica e exploratória da construção do conhecimento, pois segundo Paulo Freire (2013, p. 30), “[...] não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino”, então, alunos e professores assumem o papel de pesquisadores e, assim, constroem, lado a lado, o fazer pedagógico.

METODOLOGIA

Para fundamentar as discussões propostas neste trabalho, fez-se uso de uma pesquisa, via formulário digital, realizada em 2021, com o intuito de analisar todas as instâncias da sociedade que, de algum modo, tocam no meio educacional. A pesquisa colheu respostas de alunos e professores do ensino médio, profissionais da educação, pais ou responsáveis e comunidade externa. A escuta ativa de todos os envolvidos no processo é de extrema importância para a análise científica, pois, a partir da análise

dos dados, é possível legitimar todo o movimento de mudança da realidade educacional no país e ainda estabelecer parâmetros, baseados nas informações coletadas, que contribuam para o processo de construção da proposta metodológica.

Para análise, os dados foram tabulados de forma quantitativa, gerando gráficos e sendo possível avaliar porcentagens e parâmetros globais. Além disso, as perguntas com respostas dissertativas permitiram a análise qualitativa de determinados pontos, com contribuições fundamentais para a composição da metodologia proposta neste material. Sendo assim, a estrutura metodológica desse estudo foi pautada em uma pesquisa quali-quantitativa em que se “interpreta as informações quantitativas por meio de símbolos numéricos e os dados qualitativos mediante a observação, a interação participativa e a interpretação do discurso dos sujeitos (semântica)” (KNECHTEL, 2014, p. 106).

Em paralelo à pesquisa, o estudo e análise dos textos governamentais, relativos ao Novo Ensino Médio, BNCC e demais, nortearam a delimitação de uma abordagem metodológica específica para contemplar as necessidades tanto da sociedade quanto do Ensino Médio que se desenha para o contexto nacional. Segundo a BNCC, é necessário desenvolver, durante a trajetória escolar, dez competências gerais, sendo competência definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. Ao definir essas competências, a BNCC reconhece que a “educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza” (BRASIL, 2013), alinhando-se também à Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU) (BNCC, 2017, p. 8).

A partir desses estudos e desses dados, estruturou-se a metodologia *Premere*. Em um processo descritivo-analítico traçou-se objetivos, etapas e possibilidades de aplicação e sistematização dessa abordagem pedagógica, bem como a organização necessária para implementá-la no cerne da cultura escolar, com professores, equipe de gestão e toda a comunidade escolar.

José Carlos Libâneo (2012) destaca a importância da mediação, da interdisciplinaridade, da busca por estratégias para ensinar a pensar e aprender a aprender, da motivação pela busca de conhecimentos e construção de novos saberes a partir daqueles no ambiente escolar. Destaca ainda a necessidade

de entender a importância da comunicação e do estabelecimento do vínculo dentro do processo educativo, reconhecendo o impacto das novas tecnologias da informação e da comunicação e sinalizando a possibilidade de utilizá-las a favor dos objetivos de aprendizagem e da expansão do olhar para o mundo, sempre atendendo e respeitando a diversidade cultural, com o fortalecimento de um comportamento ético, orientando os alunos em valores e atitudes perante a vida e o outro.

No processo de ensino-aprendizagem a alteridade, ou seja, a relação com o outro se institui como um dos pilares para a efetividade do projeto pedagógico. É fundamental entender que na relação do saber com o erro, com as incertezas, com a diversidade de pontos de vista e suas argumentações, cada um desses aspectos mobilizam não só sua lógica natural, mas também muitos outros esquemas que, embora tratem de saberes, também estão ancorados em uma história, relações, gostos e afetos (PERRENOUD, 2018, p. 183), pois a educação se constrói com indivíduos e, automaticamente, com suas histórias e suas identidades.

Para Masetto (2015, p.7), “o aluno precisa aprender a buscar informações, trazê-las para a aula, trocá-las com seus colegas, discuti-las, criticá-las, compará-las com as informações do professor e organizá-las, construindo seu conhecimento”. Com isso, nota-se um movimento de desenvolvimento e fortalecimento da motivação e do protagonismo do aluno, atrelado à condução das práticas pedagógicas pelo professor. Entretanto, para que o docente consiga possibilitar construções e partilhas tão significativas, ele próprio precisa vivenciar e experimentar esse processo durante sua formação e/ou na formação continuada no serviço de sua função.

É preciso também atentar-se e refletir sobre a construção e socialização do conhecimento interdisciplinar; a valorização do processo de aprendizagem; a formação de profissionais competentes e cidadãos; a concepção do tempo-espço da aula e sua dinamização, explorando as possibilidades de que ela pode ser realizada em diversos ambientes; a formação de um professor com atitude de parceria com seus colegas e seus alunos, contribuindo com a construção de sua formação profissional (MASETTO, 2015, p. 794). Masetto (2015), lança luz sobre o processo de formação dos professores e como é necessário que esse profissional vivencie a prática proposta por ele mesmo, pois é impossível ensinar valores que não se tem. Assim, comprova-se a necessidade de sistematização didática desse novo contexto educacional e dessa nova metodologia a que se propõe o método Premere, de forma a contribuir e apoiar os novos passos dentro dessa trajetória.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A reflexão sobre a educação e o fazer pedagógico sempre esteve presente nos mais diversos setores e momentos da sociedade contemporânea. A partir dessas reflexões e questionamentos, surge a necessidade de reformulação e atualização das práticas pedagógicas estabelecidas e oferecidas em todo o país. Para torná-las mais efetivas e alinhadas com as necessidades das novas gerações e da sociedade, de forma geral, instituem-se leis educacionais, como a BNCC e o “Novo Ensino Médio”.

Cada geração é dotada de características muito específicas, apresentando potenciais e desafios diferentes, também alinhados ao contexto cultural, social e histórico em que se está incluído. Com o grande avanço tecnológico, o abismo entre essas diferenças ficou praticamente insustentável. Não só em relação às características de cada geração, mas na grande transformação que afetou profundamente as relações e, conseqüentemente, a inteligência emocional dos indivíduos. Há muito tempo reforça-se que o olhar da educação está voltado para a autonomia e o protagonismo, ainda mais sustentados pela Lei de Diretrizes e Bases e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, mas o que realmente isso significa? O que é essa tal inteligência emocional que precisa ser desenvolvida? Que sentimento de apatia e descrédito é esse que afoga nossos jovens?

A BNCC nos brinda com um rico estudo sobre habilidades e competências que devem ser trabalhadas e desenvolvidas, porém, escolas e educadores de todo o país, constantemente, questionam-se sobre de que forma se dará a condução dessa nova perspectiva educacional. Principalmente para o Ensino Médio, esta ainda é uma lacuna sem respostas. A princípio, porque é comum dividir essa etapa do ensino básico em duas grandes frentes: a primeira como grau escolar mínimo para o início da vida adulta e ingresso no mercado de trabalho e outra, voltada à preparação para a entrada no Ensino Superior, exclusivamente objetivando a preparação para provas e exames de vestibulares e afins. Eis o grande abismo entre essas duas vertentes que, na prática, não garantem tudo o que, por lei, deveriam oferecer: uma educação integral, que prepare os jovens para atuar na sociedade em que vivem e para ter condições de oferecer sua contribuição com vistas para o todo.

Rubem Alves nos traz uma profunda reflexão sobre todos os questionamentos levantados até então:

Há escolas que são gaiolas e há escolas que são asas. Escolas que são gaiolas existem para que os pássaros desaprendam a

arte do vô. Pássaros engaiolados são pássaros sob controle. Engaiolados, o seu dono pode levá-los para onde quiser. Pássaros engaiolados sempre têm um dono. Deixaram de ser pássaros. Porque a essência dos pássaros é o vô. Escolas que são asas não amam pássaros engaiolados. O que elas amam são pássaros em vô. Existem para dar aos pássaros coragem para voar. Ensinar o vô, isso elas não podem fazer, porque o vô já nasce dentro dos pássaros. O vô não pode ser ensinado. Só pode ser encorajado.” (ALVES, 2001)²

Essa é a questão: Que método ou proposta pedagógica pode encorajar ao invés de castrar? Como um método pode ser flexível, adaptável, moderno e significativo e ainda contribuir para que cada indivíduo encontre dentro de si a potência de expressão que quer oferecer ao mundo? O que se quer oferecer aos jovens que serão a sociedade adulta de amanhã? Quais são os valores a serem fortalecidos e construídos? O que os instiga? O que os move? Que potências eles podem oferecer, que ainda não foram descobertas? Como desvendar tudo isso? Como muni-los com ferramentas imprescindíveis ao seu próprio desenvolvimento? Como contribuir para que encontrem seu propósito pessoal?

O primeiro passo para buscar soluções a todos os questionamentos acima é realizar a escuta ativa desses estudantes e da comunidade escolar. Apenas ouvindo suas dores, angústias, alegrias e expectativas, é possível refletir e elaborar um caminho, um método que realmente faça garantir o que temos no art. 35, principalmente os itens II e III, da LDB:

Art. 35. O ensino médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades:

I - a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;

II - a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;

III - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;

2 Texto publicado em dezembro de 2001 e disponível no site: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniaofz0512200109.htm>

IV - a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina. (LDB: LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996)

Um método que seja significativo, instigante, inspirador e que, realmente, encoraje nossos estudantes a alçar voos, encontrar seus propósitos, reconhecer seus valores e contribuïrem na construção de um mundo melhor, mais justo, mais humano e mais sustentável para todos. É o que se propõe o Método Premere.

Mas como buscar e oferecer tudo isso? Por onde começar? Com o desenvolvimento e o fortalecimento da autonomia dos alunos. O termo “autonomia”, de origem grega, está vinculado à ideia de independência, liberdade, autossuficiência, valores esses que precisam ser apreendidos, estimulados e refinados para que seja, de fato, uma habilidade do indivíduo. Na tradição filosófica, a autonomia contempla a liberdade do indivíduo em gerir, organizar e sistematizar sua vida de forma livre, fazendo suas próprias escolhas e tomando suas próprias decisões de forma racional e consciente. O desenvolvimento dessa competência no âmbito educacional pode ser compreendido como a capacidade do aluno organizar sozinho seus estudos, sem a total dependência dos professores e dos demais atores do sistema educacional, administrando de forma eficaz tanto o seu tempo de dedicação aos estudos, como também escolhendo de forma eficiente as estratégias para esse estudo. Porém, é preciso ir além, é preciso levar para o meio educacional a perspectiva mais ampla do termo, não contribuindo apenas para que o aluno desenvolva essas habilidades sobre sua rotina de estudos, mas para que possa entender-se como um ser autônomo dentro da sociedade que o cerca. Essa autonomia, instigada, construída e alicerçada na escola, deverá repercutir por toda sua vida, uma vez que o ser autônomo, aquele que faz suas escolhas baseadas em processos mentais e racionais, assim o faz por ter desenvolvido competências que o tornam apto a criar hipóteses diante de um cenário, avaliar situações e possibilidades e chegar a uma conclusão. Lançar-se à frente, ter discernimento, ferramentas e potência para fazer escolhas, é ser Premere. Assim, o método Premere sai da microestrutura educacional e adentra a macroestrutura da vida cotidiana e coletiva do indivíduo.

Outro pilar do método Premere é o desenvolvimento e fortalecimento do protagonismo juvenil. Ser protagonista do seu processo educacional é participar de todas as fases do processo educativo é, inclusive, transformar

etapas passivas, em ativas. De acordo com as metodologias educacionais tradicionais, o momento em que o aluno está em sala de aula, ouvindo a explicação do professor e recebendo a informação a respeito dos conteúdos ministrados, é considerado um momento passivo, em que o jovem recebe a ação principal da situação. Na metodologia Premere, mesmo o “assistir aula” se torna um processo ativo, tendo em vista que o aluno é instigado a pensar, problematizar, criar hipóteses e propor soluções o tempo todo. As aulas não são pequenas palestras em que o detentor do conhecimento ilumina aqueles que não têm luz. Diferente disso, o aluno, no método Premere, recebe disparadores que o conduzem no caminho da construção do conhecimento.

A partir dos disparadores propostos e dos conhecimentos prévios de mundo de cada ser atuante no processo, o conteúdo da aula é constituído pela coletividade, de forma que os alunos buscam e trazem informações, hipóteses, dúvidas, exemplos, aplicações e, juntos com os professores, tecem a teia do conhecimento. Ao professor cabe o complexo papel de disparar gatilhos eficientes, provocativos e motivadores, estabelecer os conceitos básicos para que o conhecimento se estruture de forma mais clara e efetiva, direcionar a pesquisa, sanar dúvidas, problematizar afirmações e complementar lacunas, além da função de costurar e integrar todas as informações trazidas e levantadas pelos alunos com os saberes historicamente construídos pela humanidade.

O método em si busca sistematizar e organizar os processos didáticos, dando suporte, apresentando possibilidades reais de aplicação e apontando caminhos. Dentre esses processos, pode-se citar a provocação e contextualização da situação problema, em que o professor lança disparadores de conteúdo aos alunos e, a partir disso, instiga e provoca. Esse disparador engloba um (ou mais) dos conceitos básicos a serem abordados de acordo com os Referenciais Curriculares estabelecidos, sempre tendo-se em mente as competências e habilidades que podem ser trabalhadas e desenvolvidas em cada um deles. Por disparadores entendemos contextualizações e situações problema envolvendo a questão. É neste momento que os estudantes manifestam suas impressões sobre o tema, seus conhecimentos prévios e suas dúvidas iniciais, formalizando-se as primeiras impressões e informações sobre o conhecimento de mundo dos seres atuantes no processo educacional. Diante disso e munidos dos conhecimentos básicos, o aluno desenvolve ferramentas para elaborar hipóteses, esboçar linhas de raciocínio e criar teses acerca do conteúdo. A partir daí, o professor faz a mediação entre os saberes trazidos pelos alunos e os saberes historicamente construídos,

problematizando, indicando caminhos de hipóteses, correlacionando conteúdos e afins e instigando a busca por soluções na construção do processo de ensino e aprendizagem.

Com hipóteses já formuladas, é o momento de debruçar-se sobre o campo de pesquisa, cálculo e análise para comprovar suas teses. Nessa etapa dois caminhos são previstos: a comprovação da hipótese inicial ou sua não comprovação. Diante da comprovação, estrutura-se o conhecimento; diante da verificação de uma hipótese falsa ou inadequada, o aluno é instigado a ajustar a linha de raciocínio empírica a ponto de formular uma nova tese. A partir das análises feitas, da busca pela comprovação e da validação ou não do resultado esperado, constitui-se o aprendizado e o desenvolvimento de habilidades e competências na aplicação desse aprendizado na vida em sociedade.

Após esse processo, é fundamental que haja a troca de saberes, em que o percurso educacional dos alunos é partilhado entre colegas ou entre turmas, por meio múltiplas possibilidades comunicativas: oralidade, anotações, cartazes, vídeos, podcast, maquetes, produções textuais, cálculo, entre outros. A troca tende a acontecer de forma estruturalmente adequada aos conhecimentos trabalhados e de forma a ressaltar as habilidades individuais dos alunos. A partir disso, é o momento em que cabe ao professor sistematizar, costurar, complementar (caso necessário) e correlacionar os conteúdos com outras áreas do conhecimento. Por fim, após o percurso pedagógico, o professor retoma o ponto inicial e discute, com os alunos, as relações, implicações, ações e consequências do que foi abordado, fortalecendo a estruturação daquele conhecimento.

O MÉTODO EM SI

Estruturalmente, a sequência didática *Premere* é constituída das seguintes etapas:

1. **Provocação e contextualização da situação problema:** Nessa primeira etapa os professores lançam disparadores de conteúdo para os alunos, a partir disso o docente deve instigar a provocar. Esse disparador engloba um (ou mais) dos conteúdos obrigatórios que consta no planejamento do professor. Por disparadores entendemos contextualizações e situações problema envolvendo o tópico. A partir de então, tem-se início a segunda etapa;

2. Primeiras impressões e informações trazidas pelos alunos: Assim que o disparador é lançado e o conteúdo base é contextualizado pelo professor é o momento da escuta ativa. Os alunos manifestam suas impressões sobre o tema, seus conhecimentos prévios, suas dúvidas iniciais. Nesse momento, o professor inicia a estruturação das próximas etapas mediando e indicando caminhos de hipóteses, co-relacionando conteúdos e afins; é a escuta ativa e o início da organização das informações;
3. Fundamentação Teórica: após o professor ouvir as impressões do aluno, o professor irá ministrar aulas expondo a teoria do conteúdo explorado, munindo os alunos com ferramentas que os auxiliem na construção do conhecimento;
4. Levantamento de hipóteses: diante da discussão inicial e da fundamentação teórica os alunos são instigados a formular hipóteses, esboçar linhas de raciocínio e criar teses acerca do conteúdo;
5. Experimentação e estudo: com hipóteses já formuladas os alunos precisam ir para o campo de pesquisa, cálculo e análise para comprovar suas teses. Nessa etapa dois caminhos são previstos: a comprovação da hipótese inicial ou sua não comprovação. Diante da verificação de uma hipótese falsa, ou inadequada, o aluno deve conseguir ajustar a linha de raciocínio empírica a ponto de formular uma nova tese, a partir das análises feitas e da busca pela comprovação;
6. Troca de saberes: nesse momento o percurso educacional dos alunos é exposto entre colegas/ entre turmas e utilizando múltiplas possibilidades comunicativas: oralidade, anotações, cartazes, vídeos, maquetes, produções textuais, cálculo, a troca deve acontecer de forma estruturalmente adequada tanto ao conteúdo quanto às habilidades dos alunos;
7. Transformar em unidade: nesse momento o professor amarra todas as contribuições e sistematiza o que foi abordado, explicitado. É função do professor partir dos conhecimentos trazidos pelos alunos e formar um conjunto harmonioso e de informações verdadeiras;
8. Complementação e Arremate: momento em que o professor complementa alguma lacuna que, por algum motivo, não tenha sido preenchida pelas pesquisas dos alunos. O professor deve ter os pontos/informações essenciais de cada tópico e deve verificar se todos foram contemplados pelos alunos, na ausência de algum, é papel do

professor incluir na célula de conteúdo que estão criando, sempre aproveitando a oportunidade para instigar os alunos e refletir sobre os processos de formação do conhecimento. Por fim, após o percurso pedagógico o professor retoma o ponto inicial e discute, com os alunos, as relações, implicações, ações e consequências do que foi abordado, finalizando o bloco garantindo a unidade da “célula” educacional.

Além das considerações acerca do processo modular das aulas, o método Premere constitui uma nova proposta também de avaliação. Essa proposta prevê uma avaliação de verificação de conteúdos, conteúdos esses que são compostos pela aula de fundamentação teórica somada ao saber coletivo que foi produzido com a turma, ou seja, entra como roteiro de estudo toda a produção de conteúdo também dos alunos. Além da avaliação de conceitos técnicos da disciplina se faz necessária uma segunda avaliação, mas agora das habilidades. Nesse processo, ao aluno é passado quais as habilidades requeridas naquele módulo e essas habilidades e seus desdobramentos são avaliados em um evento que também conta com um “disparador”, de forma relativamente parecida com a sequência didática exposta acima. A partir da leitura de um texto, de um infográfico, de uma situação o aluno é levado a colocar em prática, de forma individual, a habilidade que foi trabalhada durante o módulo passado pelo professor. É de suma importância destacar que essa segunda avaliação é interdisciplinar e uma mesma atividade contempla, então, diversas habilidades de múltiplas áreas do conhecimento.

Isso posto, a avaliação se constitui como um processo, tanto para o professor quanto para o aluno, por isso é de fundamental importância que o aluno pense criticamente sobre o seu desenvolvimento durante aquele período de tempo e diante daquelas habilidades, competências e conteúdos solicitados, para isso, a auto avaliação se faz fundamental. Se coloca de forma clara que em uma proporção de nota relativa, porém, é uma etapa essencial para que o aluno tenha consciência do seu processo educacional, que reflita sobre papel nessa cadeia pedagógica. Da mesma forma, se faz indispensável colocar o professor como um avaliador constante dos processos dos alunos, por isso, a avaliação diária também contempla parte do processo avaliação e de composição de nota. É de suma importância que o professor verifique a postura com que cada aluno encara cada etapa do processo educacional.

A atribuição de nota é uma etapa indiscutível e burocrática durante a aprendizagem dos alunos, isso não quer dizer que ela é negativa, mas, assume esse tom quando analisamos a forma com que as instituições de ensino lidam com ela atualmente. Em uma sequência avaliativa que, ao todo, computa cem (100) pontos, o aluno precisar de 60 pontos para ser considerado apto para a próxima etapa/ conteúdo, é um tanto quanto problemático se pensarmos que quase metade daquele conteúdo não foi apreendido e que não se problematiza sobre isso. No método Premere a recuperação de conteúdo extrapola a média “para passar”, pois ter o conteúdo o conhecimento é maior do que as atribuições meramente burocráticas.

A nota é importante e necessária para que os envolvidos no sistema educacional (alunos, pais, professores, coordenadores) consigam dimensionar o desenvolvimento de um aluno, de uma turma, de um conteúdo, porém, a nota é um dado que precisa ser explorado e não apenas conceituado.

A verificação de conteúdos, habilidades e competências precisa estar vinculada com o propósito do Ensino Médio que é colocado pela BNCC como:

No Ensino Médio, os jovens intensificam o conhecimento sobre seus sentimentos, interesses, capacidades intelectuais e expressivas; ampliam e aprofundam vínculos sociais e afetivos; e refletem sobre a vida e o trabalho que gostariam de ter. Encontram-se diante de questionamentos sobre si próprios e seus projetos de vida, vivendo juventudes marcadas por contextos socioculturais diversos. (BNCC, p. 481)

Então, a avaliação precisa auxiliar o jovem nesse processo de encontrar-se, de entender-se e de entender o outro. Ou seja, não há a preocupação simplista de contabilização de números, há, diante da prova, a análise de dados, a reflexão sobre os procedimentos e sua vinculação com as necessidades reais dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sociedade atual vive um marco importante no âmbito educacional. Importantes reflexões, questionamentos e estudos sobre a educação foram sistematizados e sancionados em leis, possibilitando uma mobilização nacional no que se refere à estruturação dessa nova proposta pedagógica. Porém, conforme exposto, a grande possibilidade de mudança e contribuição que todo esse movimento pode proporcionar está atrelada a uma renovação efetiva, para além de nomenclaturas, uma transformação no cerne da estrutura

educacional, nas dinâmicas pedagógicas, no encaminhamento didático, nas relações e interrelações estabelecidas, no olhar para o aluno, suas potencialidades e suas contribuições, na concepção da própria Instituição Escola e na ampliação da percepção que se tem sobre a educação, os espaços de conhecimento, o ensino e a aprendizagem.

Diante disso, pode-se concluir que é intensificada e fortalecida a necessidade de estruturação de um caminho possível e palpável para que essa revolução aconteça. E, desta necessidade, tendo em vista o cenário estabelecido, ouvindo ativamente todas as partes envolvidas no universo escolar e debruçando-se sobre as leis e diretrizes que regulamentam o Ensino Médio no país, nasce o método Premere. Com o intuito de ordenar o trajeto para que os grandes objetivos educacionais sejam alcançados na prática e para que se possa contribuir efetivamente na formação de indivíduos mais críticos, autônomos, humanos e protagonistas sobre sua atuação no mundo que os cerca, o método Premere ousa sair da zona de conforto e buscar respostas, soluções e possibilidades.

Conclui-se, portanto, a relevância da pesquisa realizada, dos estudos, das reflexões e da proposição em estabelecer um método flexível, efetivo e significativo, que, para além de cumprir com todas as metas estabelecidas nos documentos legais, ordene o percurso, sistematize possibilidades e aponte caminhos concretos que enriqueçam a prática pedagógica e contribuam para a construção do conhecimento, envolvendo alunos, professores, família e toda a comunidade escolar.

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 45. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

GONÇALVES, Nadia Gaiofatto. **Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação Brasileira**. Curitiba: IBPEX, 2005.

LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

MASETTO, M. T. **Desafios para a docência no Ensino Superior na contemporaneidade**. In: CAVALCANTE, M. M. D.; SALES, J. A. M. de; FARIAS, I. M. S. de F.; LIMA, M.

do S. L. (org.). Didática e prática de ensino: diálogos sobre a escola e formação de professores e a sociedade. Fortaleza: EdUECE, 2015. v. 4, p. 779-795.

PERRENOUD, P. **O trabalho sobre o habitus na formação de professores: análise das práticas e tomada de consciência.** In: PAQUAY, L.; PERRENOUD, P.; ALTET, M.; CHARLIER, É. (org.). Formando professores profissionais quais estratégias? Quais competências? 2. ed. rev. Tradução de Fátima Murad e Eunice Gruman. Porto Alegre: ArtMed, 2018. p. 161-184

KANT, Immanuel. **Sobre a Pedagogia.** Tradução: Francisco Cock Fontanella. Piracicaba, SP: Ed. Unimep, 2006.

BNCC: Documento homologado pela Portaria nº 1.570, publicada no D.O.U. de 21/12/2017, Seção 1, Pág. 146.

CHARLOT, Bernard. **Globalização e educação.** Texto de Conferência no Fórum Mundial de Educação. 2001 – Disponível em: <http://livros01.livrosgratis.com.br/me001023.pdf>, pg 50.